

NOTAS

O ENSINO SECUNDÁRIO DA GEOGRAFIA¹

Trata-se no momento da reforma do ensino secundário no Brasil. A Associação dos Geógrafos Brasileiros não quiz alheiar-se do assunto e, na parte que lhe toca, trazer a sua contribuição á reforma. Justifica-se tanto mais esta intervenção quanto o ensino da Geografia passa atualmente, em todo mundo, por uma fase de transformações. Substitue-se o antigo sistema puramente de nomenclatura e mnemonico, por uma compreensão científica da materia. E nestas condições é dever de todos que se interessam pela Geografia auxiliar os poderes publicos na difícil tarefa de modernizar seu ensino.

Com tal objéto, a A. G. B. constituiu uma comissão composta dos membros Profs. Pierre Monbeig, Aroldo de Azevedo e M. Conceição Vicente de Carvalho, que elaborou o projéto de programa que abaixo transcrevemos, acompanhado das respectivas instruções. Este trabalho foi devidamente encaminhado ás varias autoridades do ensino federais, de S. Paulo e do Distrito Federal.

INSTRUÇÕES PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Os presentes programas de Geografia foram redigidos tendo em vista dois princípios comuns a todas as disciplinas incluídas no curso secundario. Antes de tudo, é preferível conhecer bem poucas cousas do que saber mal muitas outras. Em segundo lugar, cumpre ter presente que

¹ Transcrito da Seção "Crítica e Notas" da publicação *Geografia*, editada pela Associação dos Geógrafos Brasileiros – São Paulo, ano I, n. 4, p. 77/83, 1935. Foram preservadas as grafias, regras ortográficas e de acentuação do texto original.

o ensino secundario é um ensino de cultura geral e não de especialidades; cada educador, qualquer que seja a matéria que venha a ensinar, não deve jamais esquecer que sua missão consiste em formar personalidades e não recrutar geografos, matematicos ou naturalistas.

Os novos programas conservaram as disposições essenciais dos precedentes, embora modificando-os em numerosos pontos.

Os alunos que entram para a **primeira série** do curso secundario são, em regra, ainda extremamente jovens; não seria possível ensinar-lhes mais que noções elementares, princípios fundamentais que lhes deverão ser tão conhecidos como a tabua de multiplicação, de tal sorte que, nas séries ulteriores, não sinta o professor necessidade de voltar a tais assuntos. Mas torna-se preciso evitar, por todas as maneiras, as abstrações: a geografia geral ministrada a meninos de doze anos deve partir de fatos concretos e que lhes sejam familiares; sempre que possível, o professor se esforçará por começar pela geografia local ou, pelo menos, brasileira, para conduzir o aluno, pouco á pouco, á generalização.

O estudo dos continentes, efetuado na **segunda série**, será inspirado em diretrizes analogas; competirá de fórmula especial a cada educador escolher inteligentemente, entre os varios assuntos, aqueles que forem mais acessiveis á compreensão de sua classe. Deverá ser evitado todo trabalho mecanico que só se baseie na memoria. Isto não significa, porém, que se despreze o conhecimento dos nomes de lugares, de rios, de montanhas, de algumas cifras; não se torna preciso rejeitar toda nomenclatura sob o unico pretexto de que se trata de nomenclatura, mas sim incorporá-la ao ensino de modo inteligente e refletido.

Os alumnos da **terceira série**, que já não são mais creanças, podem perfeitamente estudar a geografia de seu proprio país, desembaraçada da multidão sufocante e desorientadora das minucias inuteis. Convém acentuar que, nesta série, mais ainda que nas precedentes, é necessario, antes de tudo, descrever e explicar, tendo-se a preocupação de abrir o espirito e não de o sobrecarregar excessivamente.

Mas já é tempo de encarar um aspecto mais científico da Geografia, de fazer compreender aos alunos o que é uma ciência e o que é a ciência

geografica. O ano consagrado á geografia geral – a **quarta série** – tornará possível não sómente aumentar os conhecimentos adquiridos nos anteriores, como também fazer sentir aos futuros alunos do curso superior que existe uma idéa do saber que não é exclusivamente escolar, que ha outras razões para o trabalho intelectual além do desejo de recompensa e do receio da punição; mais ainda: que sempre e em tudo, sómente um metodo rigoroso e claro ao par de um espirito de critica orientada permitem a obtenção de um resultado valioso e compensador.

Resta a **quinta** e ultima série. Já o estudante sonha com a Universidade e, por isso, sente de modo confuso que vai se tornar membro de uma certa comunidade intelectual; alguns meses mais, e ele entrará em contato com todos os problemas que apaixonam a cidade, desejará discutí-los, tornar-se-á logo um cidadão. Por isso mesmo, a tarefa final do curso de Geografia consistirá em lhe transmitir, com serenidade, quais são as questões economicas, com suas relações políticas, que se apresentam ao seu país e ao mundo inteiro. Ainda se trata, no presente caso, de ministrar uma cultura geral e de formar um homem, no sentido completo da palavra. Estudando as principais potencias do mundo, particularmente sob o ponto de vista economico, mas sem esquecer de examinar o meio físico, o professor procurará demonstrar exatamente os pontos de vista diferentes debaixo dos quais as nações consideram os grandes problemas economicos atuais e encerrará o curso com uma exposição precisa da situarção do Brasil perante tais potencias.

Durante todo o curso, o professor nunca deverá esquecer que é preciso, antes de tudo, fazer um apelo á reflexão e á inteligencia, ao espirito critico, os quais se hão de exercer com rigor logica e ordem. Sómente quem adotar tais diretrizes poderá ser considerado um verdadeiro professor de ensino secundario. Mas, ao mesmo tempo, não seria um bom geografo o professor que evitasse o curso “ex-cathedra”; o ensino da Geografia deverá ser sempre vivo e descritivo, desde que se trata do ensino daquilo que é real, que existe verdadeiramente.

Por isso tudo, deverá o professor recorrer ou fazer recorrer ao mapa, não como obra artística, mas como processo de representação dos fatos,

do mesmo modo que ás projeções luminosas, desde que saiba seleccionar as gravuras com prudencia e comentá-las com cuidado. Enfim, poderá lêr ou fazer lêr textos que, por suas qualidades propriamente literarias, são mais susceptíveis de forçar a atenção do que simples frases banais (descrição de viagens e, mesmo, romances); as **leituras geograficas** figuram já em certos manuais e podem facilitar o trabalho do mestre. Além disso, o professor deverá escolher, dentro do programa, os pontos que considera indispensavel tratar pessoalmente em aula, seja porque sua compreensão lhe parecerá difícil sem esta exposição, seja porque sua importancia exige que sobre os mesmos se insista; outras vezes, ao contrario, poderá recomendar aos alunos que estudem a materia diretamente no livro adotado, mas tendo sempre o cuidado de verificar si o aluno efetivamente leu o livro e compreendeu a lição.

Uma aula semanal de **exercicios praticos** deverá ser reservada para a 4ª série. Com efeito, o professor de Geografia necessita de trabalhos praticos tanto como o professor de Química precisa de aulas de laboratorio e o de Historia Natural de dissecações ou exames microscopicos. Os trabalhos praticos consistirão essencialmente em leituras de cartas topograficas: primeiramente, os alunos procurarão se habituar a lêr um mapa como si fossem turistas, isto é, limitar-se-ão a reconhecer os sinais convencionais e a se orientar; em seguida, deverão saber encontrar no mapa os trados essenciais da geografia física (natureza do solo, relevo e suas fôrmas, vegetação) e da geografia humana (“habitat”, produções, vias de comunicação). Ao mesmo tempo; poder-se-á ir familiarizando os alunos com a leitura de boletins meteorologicos, com a explicação de estatisticas, com a construção e comentario de graficos. Sempre que possível, além disso, ó professor organizará uma excursão afim de melhor concretizar o que ensinou. Finalmente – e isto nos dois ultimos anos – será conveniente acostumar os alunos a falar em publico, encarregando-os de uma exposição oral, em que resumirão um ou dois capítulos de livros ou artigos indicados pelo professor.

Em tais aulas de exercicios praticos, não convém aprofundar muito porque, em caso contrario, a maioria dos alunos se desinteressaria rapidamente: por isso mesmo, os programas reservam-nas para a 4ª série,

uma vez que os alunos das classes inferiores não tem, em geral, capacidade de atenção e de observação para praticá-las de modo util. No que se refere ás classes de principiantes, o manuseio e a confecção de mapas, os comentários em torno das gravuras do livro ou pequenos exercicios (como procurar a hora de tal cidade sendo dada a sua longitude, comparar a extensão ou a despeza fluvial de quatro ou cinco rios) soa os unicos possiveis, desde que desejemos que todos os alunos deles tirem proveito.

Em sintese: nesses exercicios praticos, como nas aulas propriamente ditas, o professor de Geografia só poderá obter resultados solidos e duraveis si realizar um ensino prudente, modesto e vivo.

DISTRIBUIÇÃO DA MATERIA

Primeira série

ELEMENTOS DE COSMOGRAFIA E DE GEOGRAFIA FISICA, BIOLOGICA E HUMANA:

I. Universo. Sistema solar. Terra. Lua. Linhas e círculos da esfera terrestre. Longitude e latitude. Dias e noites. Estações. Orientação.

II. Estrutura da Terra. Relevo. Costas. Oceanos e mares. Rios e lagos. Atmosfera: o clima e as grandes zonas climaticas.

III. Distribuição dos vegetais e dos animais sobre a Terra.

IV. População da Terra. Raças. Religiões. Gráus de civilização.

Segunda série

GEOGRAFIA GERAL DOS CONTINENTES:

Estudo dos continentes (America, Europa, Asia, África, Oceania).
– Situação geografica. Relevo. Costas. Hidrografia. Climas. Riquesas naturais. Populações. Divisões politicas. Principais centros urbanos. Recursos economicos.

Dentro de cada continente serão estudados com maior minucia os principais países, a saber: Estados-Unidos, Canadá, Argentina, Ilhas

Britanicas. França, Alemanha, países da Europa Central, Italia, países Ibericos, U. R. S. S., Japão, China, India, Egito, União Sul-Africana, Austrália e Nova Zelândia.

Terceira série

GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL:

I. Situação geográfica. Fronteiras terrestres. Relevo. Costas. Hidrografia. Climas. Riquezas naturais.

II. População. Formação territorial e questões de fronteiras. Governo. Produtos agrícolas. Criação de gado. Industrias extrativas. Vias e meios de comunicação e de transporte. Comercio.

III. Geografia regional, focalizando as feições físicas, a evolução historica e os problemas economicos e socais de cada uma das seguintes regiões: Brasil Septentrional, Brasil Norte-Oriental, Brasil Oriental, Brasil Meridional e Brasil Central.

Quarta série

COSMOGRAFIA E GEOGRAFIA FISICA, BIOLOGICA E HUMANA:

I. A Geografia: historico, conceito e divisão.

II. Sistema solar. Terra. Coordenadas geograficas. Movimentos da Terra. Mecanismo das estações.

III. Crosta terrestre: origem e composição. Eras geologicas. As fôrmas do relevo; tectonica e erosão. Oceanos e mares. A agua do mar. Movimentos do mar. Relevo submarino. Rios. Lagos. Atmosfera: temperatura e pressão. Meteoros. Climas.

V. Geografia Humana: conceito e objeto. Raças. Línguas e religiões. O homem e o meio: generos de vida e gráus de civilização. Habitações. Centros urbanos. Centros de povoamento: fronteiras e movimentos da humanidade. O Estado e suas fôrmas. Fins politico-economicos dos Estados. Moveis políticos das potencias. Política internacional contemporanea. Culturas alimentícias. Plantas industriais. Criação de

animais. Caça e pesca. Explorações minerais. Utilização das forças naturais. Vias e meios de comunicação e de transporte.

PARTE PRÁTICA: Leitura de cartas topográficas. Leitura de cartas meteorológicas. Explicação de estatísticas e de gráficos. Excursões.

Quinta série

GEOGRAFIA DOS PRINCIPAIS PAÍSES:

Estudo especial de cada uma das seguintes potencial, nas suas feições físicas e políticas particulares, salientando em cada uma delas os problemas de natureza social ou econômica que mais lhe caracterizam a vida internacional: Império Britânico (ilhas Britânicas, Canadá, União Sul-Africana, Índia, Austrália e Nova Zelândia), França e colônias (África do norte e Indo-China), Bélgica e Holanda, Suíça, Alemanha, países da Europa Central, Itália, Portugal, U. R. S. S., Japão, China, Estados- Unidos, Argentina, e o Brasil perante as principais potências.

São Paulo, 15 de Novembro de 1935.

Pela Associação dos Geógrafos Brasileiros:

Pierre Monbeig, Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Aroldo de Azevedo, Professor do Colégio Universitário da Universidade de São Paulo.

Maria da Conceição Vicente de Carvalho, Professora do Mackenzie College.

